

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

# 2



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-154-8  
DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

**DOI 10.22533/at.ed.5482110061**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

*SERMÕES EM PALIMPSESTOS*, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.5482110062**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5482110063**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

**DOI 10.22533/at.ed.5482110064**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

**DOI 10.22533/at.ed.5482110065**

### **CAPÍTULO 6..... 59**

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

**DOI 10.22533/at.ed.5482110066**

### **CAPÍTULO 7..... 70**

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.5482110067**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosali Henriques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54821100614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>178</b>
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

**PENSANDO OS DISCURSOS**

Armindo de Araujo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.54821100615**

**CAPÍTULO 16..... 189**

**PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Lívia Figueiredo de Alencar e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.54821100616**

**CAPÍTULO 17..... 197**

**A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA**

Igor Viana Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.54821100617**

**CAPÍTULO 18..... 207**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE**

Daniel do Nascimento Sombra

Israel Kleber de Oliveira Teó ilo

**DOI 10.22533/at.ed.54821100618**

**CAPÍTULO 19..... 219**

**A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA**

Jayza Monteiro Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.54821100619**

**CAPÍTULO 20..... 231**

**APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL**

Yndira Gabriela Fleitas Villarroel

Rita de Cássia Domingues dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54821100620**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 243**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 244**

## PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 28/02/2021*

**Lívia Figueiredo de Alencar e Silva**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/6976821443261997>

**RESUMO:** Este presente trabalho trás dados e análises feitos a partir de uma pesquisa exploratória acerca do ensino de música em projetos sociais, mais especificamente no polo de piano do projeto PRIMA, em João Pessoa-PB. O objetivo dessa pesquisa é relacionar a literatura estudada na graduação da licenciatura em música acerca do ensino em projetos sociais com uma situação real e prática desse fazer musical. Para isso, foram conduzidas entrevistas com o professor responsável do polo e alguns alunos, buscando assim compreender a relação destes com a música e as repercussões que ela causa em suas realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical; Projeto social; Projeto PRIMA.

### SOCIAL PROJECT AND MUSIC TEACHING: THE STUDENTS AND THE TEACHER IN AN EXPLORATORY RESEACH

**ABSTRACT:** This present paper brings data and analyzes obtained from an exploratory research about musical education in social projects, more specifically in the piano pole of the PRIMA project

(a project that offers art and music lessons as a way of inclusion), in João Pessoa-PB, Brazil. The objective of this research is to relate the literature studied in the undergraduate music degree about teaching in social projects with a real and practical situation of this musical activity. For this, interviews were conducted with the teacher responsible for the pole and some students, seeking to understand their relationship with music and the repercussions it causes in their realities.

**KEYWORDS:** Musical education; social project; Project PRIMA.

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o ensino de música tem sido amplamente promovido em espaços não formais através de projetos que visam a inserção social dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Seja através de funções essencialistas ou contextualistas ou até da articulação entre as duas, como explica Penna (2012, p.66), o fato é que esse espaço de atuação para o educador musical tem crescido bastante. Juntamente a esse crescimento, a sociedade tem atribuído à música uma função que transpassa a formação musical em si, abrangendo também a formação humana do indivíduo, especialmente nesses projetos de ação social, mas Kater (2004, p.44) afirma que nem sempre essa demanda social é cumprida, visto que muitos optam por ofertar a música apenas como um passatempo, e acabam por

não explorar toda a potencialidade formadora que poderíamos encontrar na educação musical. Quando explorada, porém, essa potencialidade, é possível colher frutos bastante consistentes:

a educação musical a eles [jovens em situação de vulnerabilidade social] oferecida (ao lado das oportunidades de maior contato, exploração e desenvolvimento de seus potenciais musicais) ao visar a promoção humana também os auxilia a se estruturarem e a se organizarem pessoalmente, a experimentarem novas modalidades de relacionamento, tomarem contato com outras ordens de valores e outros parâmetros de referência. Essa parece ser uma forma coerente e atual de assegurar condições de integração social com qualidade. (KATER, 2004, p.49).

Dessa forma, é possível atestar a grande importância que esses projetos podem ter na vida dos indivíduos que por eles passam, ensinando aspectos técnico-musicais, mas também desenvolvendo um conjunto de habilidades sociais, de percepção de mundo e de autovalorização.

Na Paraíba, um dos grandes projetos sociais que oferta o ensino de música como meio de inclusão social é o projeto PRIMA (Programa de Inclusão Através da Música e das Artes). O programa é uma política pública do Governo do Estado da Paraíba através da Secretaria de Estado da Educação e em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, e foi criado em março de 2012, utilizando assim “[...] a música como principal ferramenta para a inclusão social de crianças e adolescentes que moram em comunidades de risco, visando disponibilizar oportunidades de melhoria de vida” (NOVAIS, 2017, p.16).

Atualmente, conta com 25 polos de ensino distribuídos por 15 cidades da Paraíba (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Guarabira, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, Cajazeiras, Mamanguape, Bananeiras, Sapé, Sousa, Pedras de Fogo, Monteiro e Picuí). O público alvo do programa são estudantes de escolas públicas e seu objetivo é “promover a integração social, fomentando os princípios dos valores humanos e da cidadania, através da vivência com a música e a dinâmica do universo orquestral”, como afirmam em sua página no Facebook, visando levar a música clássica e a formação de orquestras em comunidades com vulnerabilidade social.

O programa tem como inspirações o El Sistema, da Venezuela, e do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Infantis e Juvenis da Bahia). A versão paraibana atende, atualmente, mais de 1,2 mil alunos que estão distribuídos pelos núcleos de formação que incluem orquestras sinfônicas, grupos de câmara, duetos, entre outros. Nesses oito anos de programa muitos frutos já podem ser vistos: alunos saídos do projeto ingressaram na Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB), aprovação de alunos em concursos, em cursos técnicos, como os do Institutos Federais espalhados no Estado, e nos cursos superiores de música (bacharelado, licenciatura) oferecidos nas Universidades Federais (UFPB e UFCG).

“Um aspecto latente na prática musical em projetos sociais é o ensino coletivo de



instrumento” afirma Fialho (2014, p. 133), e em 2018, o programa inaugurou em João Pessoa o polo de Piano, que foi idealizado justamente para oferecer aulas coletivas, trabalhando com o Ensino de Piano em Grupo (EPG) com abordagem cooperativa, contando com 10 pianos e várias turmas para atender à demanda.

O ensino de piano em grupo é naturalmente um campo para a cooperação, especialmente, quando as aulas ocorrem em laboratórios com grande quantidade de instrumentos. As metodologias e estratégias do ensino individual não se adequam, na maioria das situações, ao EPG (VIEIRA, 2017, p.66).

**A aprendizagem cooperativa é uma metodologia que busca formar grupos em que**

os alunos têm objetivos comuns, compartilham material, ajudam-se, incentivam uns aos outros. O desenvolvimento individual é acompanhado para assegurar que todos estão aprendendo. “O grupo é mais que a soma das partes, e todos os alunos tem uma performance maior academicamente do que teria se estivessem trabalhando sozinhos” (JOHNSON; JOHNSON, 1999, p.68 apud VIEIRA, 2017)

“O polo iniciou formalmente no dia 03 de maio com um concerto de pianos com as professoras Josélia Vieira Ramalho e Haruê Tanaka, ambas da UFPB, e o Lic. Edmilson Falcão, egresso da mesma Universidade” (FALCÃO et al, 2019). O Polo conta com um professor licenciado e recebe ajuda, por meio de uma parceria com a Universidade Federal da Paraíba, de monitores advindos do curso de Licenciatura em Música, que são bolsistas e voluntários da Extensão Universitária e alunos da disciplina de estágio, sendo a autora do texto parte dessa equipe.

A abordagem pedagógica calcada no EPG - Ensino de Piano em Grupo, aplicando a aprendizagem cooperativa durante as aulas, culminou com a criação da primeira orquestra de piano do Estado da Paraíba, composta por todos os alunos distribuídos em 8 pianos em duplas e trios tocando simultaneamente um repertório escrito e desenvolvido para que cada aluno dentro dos seus conhecimentos pudessem tocar de forma conjunta. (FALCÃO et al, 2019, p.11).

O ensino em grupo presume um único objetivo para todos os alunos, “de modo que, aulas em grupo, cujo tratamento seja “aula privada” dentro do grupo, não é realmente aula em grupo.” (VIEIRA,2017, p.79). Dessa forma, opção pelo ensino em grupo entra em conformidade com a articulação de funções essencialistas e contextualistas propostas por Penna (2012, p.66), tendo em vista que “[...] o ensino da música em grupo representa um padrão de trabalho que explora as possibilidades musicais e contexto social do próprio grupo” (THOMPSON, 1983, p.2, apud VIEIRA, 2017), trazendo desenvolvimento pessoal e de habilidades tanto musicais quanto sociais para os alunos.

O Polo de piano tem aberto diversas portas para seus alunos que vão desde a aprendizagem pura e simples do piano até a aprovação no curso de música da Universidade Federal da Paraíba. (FALCÃO et al, 2019.)

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa exploratória teve como objetivo entender o comportamento dos participantes de um projeto social voltado para o ensino de música, tanto professor como alunos, procurando conhecer suas particularidades e experiências pessoais no projeto, além de ver na prática como acontece a dinâmica das aulas.

Adotamos a metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa, buscando, então, uma “abordagem sistemática, cujo principal objetivo é compreender as qualidades de um fenômeno específico, num determinado contexto” (ILARI, 2007, p.37 apud PENNA, 2017, p.102). A pesquisa de campo incluiu visita, observação e entrevista com participantes de um projeto de ação social envolvendo o ensino de música, o Programa de Inclusão através da música e das artes (PRIMA), mais especificamente do polo de piano deste, que foi apresentado em nossa introdução.

Penna (2017, p. 128) nos diz que “a observação é uma técnica de coleta essencial e indispensável quando o problema/questão de pesquisa focaliza a prática pedagógica” e acrescenta que além da observação, “uma [outra] maneira reconhecida e comprovada [...] de obter informações consiste em colher os depoimentos de pessoas que detêm essa informação” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 183 apud PENNA, 2017 p.137). Optamos, portanto, pelos recursos de observação de uma das aulas e de entrevistas semiestruturadas, modelo de entrevista “na qual um roteiro básico (com perguntas abertas) é preparado para a condução da entrevista, mas sendo aplicado de forma flexível conforme o desenvolvimento da interação” (Penna, 2017, p.139), individuais com o professor de música e quatro alunos do programa.

Tendo colhido esses dados, vamos então apresentá-los e colocá-los em contraste, comparando os resultados das entrevistas individuais entre si e com a observação feita na visita. Não pretendemos aqui nem contabilizar, nem medir quantitativamente em quaisquer números ou graus a prática musical e educacional relacionadas ao projeto e seu desempenho. Nossa pretensão é de caráter puramente exploratório, com o objetivo de compreender e descrever essas práticas e, por fim, emitir uma opinião pessoal acerca de sua relevância na sociedade.

A visita ao projeto aconteceu em Março de 2020, tendo sido feita uma comunicação prévia com os responsáveis para agenda-la e expor os propósitos da mesma. A escolha da turma para a visita foi feita priorizando a participação de alunos que estivessem a mais tempo no projeto, para que pudéssemos obter informações mais embasadas da experiência deles no programa. Dessa forma, o professor sugeriu uma das turmas que contava com alunos mais antigos e assim a visita foi agendada.

Durante a visita, além da observação da aula, que tem duração de aproximadamente 60 minutos, foram realizadas ao total 5 entrevistas, sendo uma com o professor do polo Edmilson Falcão, e quatro com alunos que preferiram não citar seus nomes, então nos

referiremos a eles com os seguintes nomes fictícios: Ana, Maria, João e José.

## DADOS

O professor Edmilson possui duas graduações em música, sendo uma o bacharelado em regência e outra a licenciatura em piano, e está no projeto desde 2018, quando foi inaugurado o polo de piano. Segundo ele, o que o levou ao projeto foi a opção dos diretores do polo pela aula coletiva de instrumento, metodologia a qual ele já tinha experiência:

Quando foi criado o polo de piano eles queriam alguém que trabalhasse com piano em grupo, 'ai' a Doutora [Prof. Dr. Josélia Ramalho Vieira, consultora do polo] que 'tava' como consultora indicou meu nome e eu vim através dessa indicação. Trabalhei com ela em 2009 com o piano em grupo.

Ao analisar o currículo do professor, vimos que este tinha feito a licenciatura em música sob a orientação da consultora citada. Durante a licenciatura fez parte como bolsista da equipe do laboratório de pianos que tinha como coordenadora a sua professora de instrumento, citada anteriormente. A professora oferecia piano em grupo em cursos de extensão para crianças, adultos e também em comunidades com vulnerabilidade social. Desta forma, o professor do polo teve uma formação como bolsista e parte integrante dessas ações formativas durante o curso de licenciatura.

Ana está no projeto há aproximadamente 7 meses, Maria há 9 meses, João há 8 meses e José há 3 anos (inicialmente estudava outro instrumento, mas com a abertura do polo de piano resolveu trocar), e todos estudam piano. Eles chegaram ao projeto principalmente através de indicação de conhecidos e movidos por um desejo em comum: aprender a tocar piano. *“Um dia do nada eu tava pensando “piano” o dia inteiro, ‘ai’ eu me interessei.”*, nos contou Ana.

Para esses jovens, aprender piano é um desafio que vale a pena. Fialho (2014) nos diz que:

Comumente a clientela [dos projetos sociais] é formada por crianças e jovens que têm nesse espaço a possibilidade de inverter suas histórias, trocando as negações e privações por uma perspectiva de conquistar uma identidade singular e um lugar na sociedade.

E é possível ver a diferença na vida desses jovens que encontram no projeto um refúgio como afirmou Maria: *“Eu acho que a música, o projeto em si trouxe um refúgio, ‘tipo’, de calma, sabe? Quando eu toco eu consigo esquecer de tudo, dos problemas, das coisas que fazem a gente ficar meio que pra baixo.”*

A aula é dividida em momentos coletivos, quando o professor se dirige a toda a turma e todos tocam juntos, e em momentos individuais, quando os alunos se utilizam de fones de ouvido para cada um treinar sua parte e o professor passa individualmente nos pianos para tirar dúvidas. Essa dinâmica da aula, ao passo que permite evolução

individual, enfatiza bastante a ajuda mútua, aproveitando o coletivo para a construção do aprendizado. Durante a aula, foi observado que em alguns momentos era incentivado pelo professor que aqueles alunos que já tinham o domínio de algum conceito ou de alguma música ensinassem tal conceito para os outros ou fossem ao encontro de algum outro aluno que estivesse com dificuldade.

Kater (2004) afirma que *“a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização”*, e mais especificamente o ensino coletivo abre uma gama de possibilidades para esse desenvolvimento e para a socialização. O Professor Edmilson aponta que um dos grandes benefícios que o projeto traz é justamente o ganho social e a formação do indivíduo para a vida coletiva: *“[...] eles ganham a parte de interação social, ganham até na forma de se expressar um com outro. É muita criança individualista. ‘Aí’ eles aprendem a conviver com o outro. E a questão é grupo, de trabalhar em grupo, isso tudo que tem que se viver”*.

Vemos, assim, um grande ganho de desenvolvimento pessoal e social para os alunos, porém os aspectos técnicos e musicais não são deixados de lado. Quando perguntados qual a melhor parte da aula a resposta foi unânime: *“Tocar!”*, como respondeu João bastante entusiasmado. José gosta dos desafios: *“Eu gosto de aprender música nova que é difícil..., mas depois que eu aprendo fica fácil. ‘Aí’ eu gosto de fazer isso, aprender música que é difícil pra mim.”*. As aulas são mescladas entre a parte teórica e a parte prática, e ambos alunos e professor compartilharam uma grande motivação de estar ali. Na parte prática, Edmilson afirma que seguem *“[...] um repertório bem misturado entre erudito e popular, vai ter desde o Alok até as músicas de Chiquinha Gonzaga”*, o que deixa os alunos entusiasmados e satisfeitos por sentirem seus gostos pessoais contemplados e ao mesmo tempo poderem conhecer e tocar estilos gêneros diferentes do que já escutam.

Diante de tantos acertos, o professor citou o que pra ele é o maior desafio:

É a infraestrutura. Porque você tem os pianos, mas não tem os fones de ouvido. Tem os pianos, mas alguns são quebrados e não tem o recurso pra consertar [...] Nós estamos com, são 10 pianos, estamos com 4 funcionando de forma integral, os outros 6, há 4 funcionando parcialmente e tem 2 parados totalmente.

Porém, os problemas estruturais não são motivo de desmotivação para o professor, que contorna a situação levando recursos próprios vistos na observação. Os alunos, quando perguntados sobre motivos de uma possível desmotivação, foram enfáticos em dizer que não encontravam motivos. Maria explicou que: *“Acho que a busca pelo conhecimento faz com que a gente tenha essa persistência, essa motivação de ta aqui.”*

Quando perguntado quanto à sua formação para dar aula em projetos sociais Edmilson nos contou que

Só vivemos isso na prática. Assim que criou-se o PianoLab, o antigo LECT, a gente fez uma extensão no Renascer II [...] Ai lá teve esse contato com essas crianças mais na prática. De coisa formal tem só os textos, que você tem que

ler, mas em termo de prática foi lá mesmo, na extensão que a gente deu aula de piano em grupo.

Estando de acordo, então, com o pensamento de Fialho (2014) que afirma que “*O professor que visa a atuar em projetos sociais precisa, durante sua formação, experiência o ser professor em um projeto social, com todas as suas características.*”.

## CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, pudemos perceber na prática a real relevância e importância da educação musical em projetos sociais, quando explorada em suas potencialidades formadoras tanto técnico-musicais quanto individual e social. Os alunos encontram no projeto um espaço para se desenvolver, se expressar e vislumbrar diferentes possibilidades de vida.

Para alguns dos alunos, a música é como um *hobby*, que os transporta para um lugar seguro e o ajuda a enfrentar o dia-a-dia de forma diferente. Para outros, a música se tornou um sonho e ambição profissional, se mostrando como possibilidade de uma vida digna. Em ambos os casos, foi possível perceber nos alunos algo em comum: a dedicação e perseverança que se estendem para além das teclas pretas e brancas do piano e alcançam outras áreas das suas vidas.

As aulas coletivas, trabalhando com o Ensino de Piano em Grupo (EPG) com abordagem cooperativa, são peças de extrema importância nesse contexto para a formação pessoal e social dos alunos, assim como a musical, tendo sido apontado por professor e alunos como um dos grandes benefícios do projeto. Os alunos encontram nos colegas pontos de apoio e ajuda mútua dentro e fora da sala de aula, fato possibilitado pelo empenho do professor em promover um ambiente de livre comunicação e troca de experiência através da cooperação.

Por fim, frisamos aqui a importância da formação adequada do educador musical, que vem a ser uma peça fundamental na vida desses jovens. Uma formação que articule teoria com prática, e que dê a oportunidade e os recursos necessários para que o educador musical ofereça aos alunos o máximo de possibilidades de desenvolvimento possível.

## REFERÊNCIAS

FALCÃO, José Edmilson Coelho; SANTANA, Priscila Silva; VIEIRA, Josélia Ramalho. **O polo de Piano – Casarão dos Azulejos do PRIMA: o processo de cooperação na implantação, consolidação e desenvolvimento do Ensino de Piano em Grupo em um projeto social.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, 2019, Campo Grande. *Anais...* on-line.

FIALHO, Vania Malagutti. **Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e atuação.** In: SOUZA, Jusamara. *Música, educação e projetos sociais.* Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p.123-136.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

NOVAIS, Alexia Priscila Souza. **O papel transformador da música no PRIMA (Programa de Inclusão através da Música e das Artes) do pólo de Guarabira-PB.** 2017. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira, 2017.

PENNA, Maura Barros; O. R. N. MELLO, M. R. **Educação musical com função social: qualquer prática vale?** *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, N.17, 2012.

PENNA, Maura Barros. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música.** 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina, 2017.

VIEIRA, Josélia Ramalho. **Efeitos da aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo para licenciados em música: uma pesquisa experimental.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

### C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

### D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

### E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198  
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177  
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237  
Ensino de regência 178, 179, 187  
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114  
Ensino formal e não-formal 231  
Ensino genérico da música 151  
Ensino não formal 102, 110  
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21  
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236  
Escola rural 197, 199, 200  
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

## **F**

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80  
Flauta transversal 12  
Formação e atuação em educação musical 48  
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224  
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

## **G**

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

## **H**

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101  
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80  
História africana 116  
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

## **I**

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193  
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196  
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,



Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

## L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

## M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

## N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

## P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

## T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

## **V**

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

## **W**

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

# ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 